

Boletín Semanal PASA No. 421
Noticias Completas
(Semana del 26 al 30 de marzo de 2018)

Boletín No. 4127
28/03/2018

Argentina: Noticia Completa

Gustavo Krieger: Modelo de Gestión. Previsión y anticipación, la impronta de Afianzadora a través de los años.

Gustavo Krieger construye un análisis minucioso acerca del pasado, presente y futuro de Afianzadora Latinoamericana. En el ayer, el proyecto de la compañía tomó forma a través de un plan meticuloso basado en tres elementos: el recurso humano capacitado y suficiente; los sistemas tecnológicos que garantizaran un desarrollo a medida de las necesidades y un fuerte respaldo reasegurador. En el hoy, hace casi un año, decidieron replantearse nuevamente la compañía, dar otro paso y reafirmar el camino recorrido, a través de un cambio en el modelo de gestión de tipo circular, absolutamente plano, sin niveles, ni jerarquías, con el centro ocupado por el gerente general y cada punto del círculo por las diferentes gerencias. El escenario futuro planteará una nueva relación entre pares donde el reaseguro tomará un lugar preponderante.

Afianzadora <http://www.afianzadora.com.ar>

Boletín No. 4127
28/03/2018

Chile: Noticia Completa

Niveles de Siniestralidad para el Ramo de Fianzas y Crédito bajan

Si se comparan los meses de Diciembre para los períodos 2017 frente al 2016, se puede determinar que los índices de Siniestralidad para el Ramo de Fianzas y Crédito del mercado asegurador chileno bajaron. Visto a 12 meses.

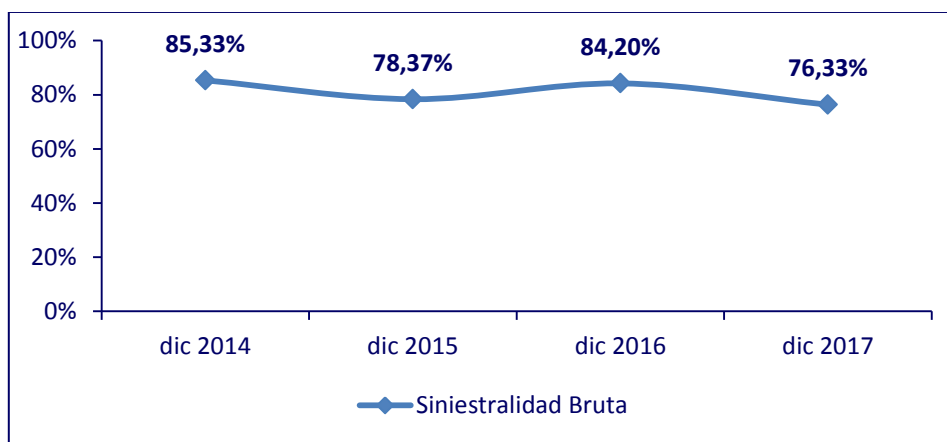
El índice de Siniestralidad Bruta bajó 7,87 puntos porcentuales, de 84,20% en Diciembre 2016, a 76,33% en Diciembre 2017, considerando que la cuenta Costo Total de Siniestros presentó un aumento en volumen de 8,58% (USD 117 a USD 127 millones) y las Primas Emitidas subieron 19,77% (de USD 139 a USD 166 millones)

El índice de Siniestralidad Devengada de la Retención presentó una baja de 1,22 puntos porcentuales, de 73,50% a 72,28%, dado que el Costo de Reservas Técnicas como porcentaje de primas pasó de 2,93% a 2,67% en los respectivos períodos.

Los Grupos con menor % de Siniestralidad Bruta (Fianzas y Crédito):

Grupos	Siniestralidad Bruta			
	dic 2017		dic 2016	
	Rank.	Índice (%)	Rank.	Índice (%)
ORSAN	1	0,6%	2	0,0%
LIBERTY	2	0,8%	1	-3,0%
FAIRFAX	3	2,1%	4	1,2%
CONSORCIO	4	7,3%	3	0,4%
ORION	5	12,6%	6	17,9%
PORVENIR	6	17,3%	5	2,6%
COFACE	7	51,6%	9	53,8%
MAPFRE	8	68,9%	8	43,4%
CONTINENTAL	9	72,2%	10	119,8%
AVLA	10	81,4%	7	25,8%
TOTAL DE MERCADO		76,3%		84,2%

Siniestralidad Bruta: Comportamiento histórico (Fianzas y Crédito)



LatinoInsurance On Line <http://www.latinoinurance.com>

Boletín No. 4128
29/03/2018

Ecuador: Noticia Completa

Baja Mercado de Seguros para el ramo Otras Garantías

El mercado de Seguros de Ecuador para el ramo Otras Garantías finalizó el mes de Diciembre 2017 con un monto en la cuenta de Primas Emitidas de USD 2,8 millones, que comparado con el mes de Diciembre 2016 significó una baja de USD 0,5 millones (15,5%).

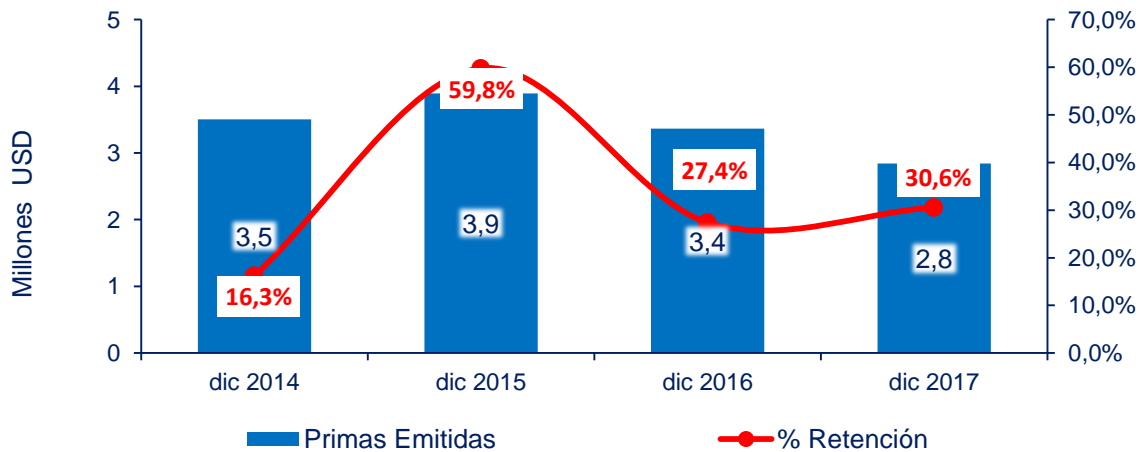
La cuenta de Primas Retenidas pasó de USD 0,92 en Diciembre 2016 a USD 0,87 millones en Diciembre 2017, por lo que el porcentaje de retención pasó de 27,4% a 30,6% en los respectivos perdidos.

La participación de este ramo en la Cartera de Seguros Total pasó de 0,21% a 0,17%.

Los grupos con mayor valor de Primas Emitidas:

Grupo Económico	Rank.	PRIMAS EMITIDAS						
		dic 2017			2016-2017	dic 2016		
		Valor (miles USD)	Part.	Rank.		Valor (miles USD)	Part.	
CONFIANZA	1	2.644	93,0%	-19,7%	1	3.294	97,9%	
COLON	2	146	5,1%	164,4%	2	55	1,6%	
ALIANZA	3	41	1,5%	238,4%	3	12	0,4%	
EQUINOCCIAL	4	10	0,3%		6	0	0,0%	
ASUR	5	1	0,1%	-2,3%	4	1	0,0%	
ORIENTE	6	0	0,0%	-69,5%	5	0	0,0%	
TOTAL DE MERCADO		2.842	100,0%	-15,5%		3.363	100,0%	

Primas Emitidas:



LatinoInsurance On Line <http://www.latinoinurance.com>

México: Noticia Completa

Niveles de Siniestralidad para el ramo de Fianzas aumentaron

Si se comparan los meses de Septiembre para los períodos 2017 frente al Diciembre 2016, se puede determinar que los índices de Siniestralidad para el ramo de Fianzas del Total del Mercado Asegurador Mexicano subieron. Visto a 12 meses

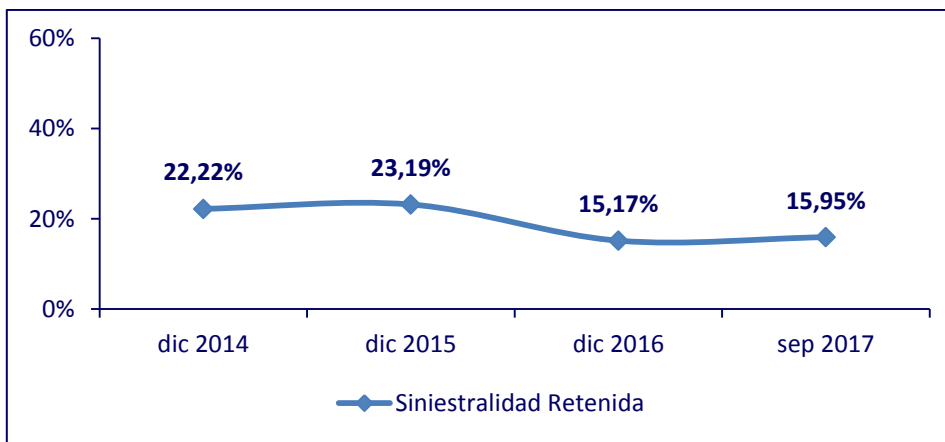
El índice de Siniestralidad Retenida subió levemente 0,76 puntos porcentuales, de 15,17% en Diciembre 2016, a 15,95% en Septiembre 2017, considerando que la cuenta Costo Total de Siniestros presentó un aumento en volumen de 5,32% (de USD 33,39 a USD 35,17 millones) y las Primas Emitidas subieron 3,43% (de USD 413,81 a USD 428,01 millones)

El índice de Siniestralidad Devengada de la Retención presentó un aumento de 1,36 puntos porcentuales, de 15,16% a 16,52%, dado que el Costo de Reservas Técnicas como porcentaje de primas pasó de -0,02% a 1,79% en los respectivos períodos.

Los Grupos con menor % de Siniestralidad Retenida:

Grupos	Siniestralidad Bruta			
	sep 2017		dic 2016	
	Rank.	Índice (%)	Rank.	Índice (%)
BERKLEY	1	2,7%	1	0,0%
CBL FIDUCIA	2	4,1%	2	2,7%
CESCE	3	8,7%	4	5,9%
CHUBB	4	14,5%	3	5,0%
MAPFRE	5	15,4%	5	10,9%
SOFIMEX	6	16,5%	7	15,5%
ASERTA	7	17,8%	10	20,7%
LIBERTY	8	18,3%	8	17,5%
ATLAS	9	27,4%	9	17,7%
ASECAM	10	34,3%	6	11,4%
TOTAL DE MERCADO		15,9%		15,2%

Siniestralidad Retenida: Comportamiento histórico



LatinoInsurance On Line <http://www.latinoinurance.com>

Boletín No. 4128
29/03/2018

Portugal: Noticia Completa

Grupo Crédito Agrícola mais do que duplica lucros para 150 ME em 2017

O Grupo Crédito Agrícola obteve lucros de 150,2 milhões de euros em 2017, 158% acima dos 58,3 milhões de euros conseguidos em 2016, segundo as contas hoje divulgadas.

"Foi o melhor ano de sempre, em termos de resultados, de crescimento", afirmou hoje o presidente do Crédito Agrícola, Licínio Pina, em conferência de imprensa, na sede do grupo, em Lisboa.

Apenas no negócio bancário, diz o Crédito Agrícola, os lucros foram de 147,6 milhões de euros, o dobro dos 72,1 milhões de euros do ano anterior.

A margem financeira neste negócio subiu 5% para 289,7 milhões de euros.

Já o produto bancário subiu 12,2% para 532,7 milhões de euros, beneficiando sobretudo do crescimento das comissões líquidas, de 7,2% para 148 milhões de euros, e dos resultados de operações financeiras, de 70,8% para 83 milhões de euros.

Ainda em 2017, houve um aumento ligeiro (1%) dos custos de estrutura para 316 milhões de euros, com os custos com pessoal a subirem 0,8% para 177 milhões de euros.

No balanço, o crédito (bruto) aumentou 8,3% para 9.435 milhões de euros, com o grupo a destacar o aumento de crédito à habitação e crédito ao consumo. Também os

empréstimos a empresas e administração pública subiram, neste caso 11,3% para 5.393 milhões de euros.

Já o rácio de crédito em risco era de 8,5% no final de 2017, abaixo dos 9,4% de 2016.

Em termos de recursos de clientes totais (em que se incluem os depósitos), estes subiram 5,8% para 14.899 milhões de euros.

O Crédito Agrícola tem um rácio de transformação de depósitos em crédito de 69,5%.

"É o valor mais baixo do mercado. Apesar de crescermos em crédito não conseguimos transformar em liquidez tudo o que os portugueses nos confiam", disse Licínio Pina, acrescentando que em localidades onde outros bancos saíram o Crédito Agrícola viu "oportunidades para crescer".

O grupo Crédito Agrícola é composto por 80 caixas de Crédito Agrícola Mútuo, a Caixa Central e as empresas que detém, como seguradoras.

Nos próximos dois anos, o grupo prevê fundir 20 caixas, passando das atuais 80 para 60, justificando com a pouca rentabilidade e eficiência de algumas e ainda com a necessidade de cumprir exigências regulamentares que só são possíveis com caixas de maior escala.

O grupo não indica as caixas a fundir, mas Licínio Pina referiu hoje que são no "norte do Alentejo, Aveiro e próximo de Lisboa".

A única caixa que hoje se soube que se vai fundir é a de Coruche, uma das quatro caixas que o grupo tem atualmente em intervenção.

Além de Coruche, estão em intervenção as caixas de Entre Tejo e Sado, Algarve e Coimbra.

As intervenções da Caixa Central nas suas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo são, geralmente, motivadas por problemas económico-financeiros ou problemas nos órgãos de gestão.

Quanto aos balcões, mesmo com a fusão das Caixas de Crédito Agrícola, o grupo diz que tal não implicará necessariamente encerramentos. O grupo tem, atualmente, 669 balcões em Portugal, a maior rede de um grupo bancário em Portugal, disse Licínio Pina.

Já nos seguros, o Crédito Agrícola teve, o ano passado, lucros de 6,7 milhões de euros na CA Vida (seguros do ramo vida), dois milhões de euros na CA Seguros (seguros do ramo não vida) e mais dois milhões de euros na gestora de ativos CA Gest.

Os seguros tiveram lucros em 2017 apesar dos incêndios de junho e outubro que implicaram elevados pagamentos de indemnizações, que ascenderam a 10 milhões de euros. Contudo, devido a contratos de resseguro esse custo foi reduzido para seis milhões de euros.

Por fim, quanto a indicadores de solvabilidade, o rácio CET1 era de 15,5% em final de 2017 com as regras do período de transição e de 15% com as regras completamente executadas.

O Crédito Agrícola tem operação apenas em Portugal, contando ainda com escritórios de representação em França (Paris), Suíça (Genebra) e Luxemburgo.

Licínio Pina disse hoje que o banco quer apostar na relação digital com os clientes, pelo que em termos de balcões ponderam abrir apenas "mais um ou dois" em Lisboa ou Porto.

O responsável disse ainda que espera pela alteração ao regime jurídico do crédito agrícola mútuo, considerando que é necessário para "adaptar grupo à nova realidade" e que "não faz sentido ter caixas fora deste sistema".

DN <https://www.dn.pt/lusa/interior/grupo-credito-agricola-mais-do-que-duplica-lucros-para-150-me-em-2017-9217362.html>

Grupo Crédito Agrícola más que duplica ganancias a 150 ME en 2017

El Grupo Crédito Agrícola obtuvo beneficios de 150,2 millones de euros en 2017, un 158% por encima de los 58,3 millones de euros alcanzados en 2016, según las cuentas divulgadas hoy.

"Fue el mejor año en términos de resultados, el crecimiento", dijo hoy el presidente del Crédito Agrícola, Licínio Pina, en una conferencia de prensa en la sede del grupo en Lisboa.

Sólo en el negocio bancario, dice el Crédito Agrícola, los beneficios fueron de 147,6 millones de euros, el doble de los 72,1 millones de euros del año anterior.

El margen financiero en este negocio subió un 5% a 289,7 millones de euros.

El producto bancario subió un 12,2% a 532,7 millones de euros, beneficiándose principalmente del crecimiento de las comisiones netas, del 7,2% a 148 millones de euros, y de los resultados de operaciones financieras, del 70,8% para 83 millones de euros.

En el año 2017, hubo un ligero aumento (1%) de los costes de estructura a 316 millones de euros, con los costes de personal subiendo un 0,8% a 177 millones de euros.

En el balance, el crédito (bruto) aumentó un 8,3% a 9.435 millones de euros, con el grupo a destacar el aumento de crédito a la vivienda y crédito al consumo. También los préstamos a empresas y administración pública subieron, en este caso el 11,3% a 5.393 millones de euros.

La ratio de crédito en riesgo era del 8,5% a finales de 2017, por debajo del 9,4% de 2016.

En términos de recursos de clientes totales (en los que se incluyen los depósitos), estos subieron un 5,8% a 14.899 millones de euros.

El Crédito Agrícola tiene un ratio de transformación de depósitos en crédito del 69,5%.

"Es el valor más bajo del mercado. A pesar de crecer en crédito no podría convertirse en todo lo que la liquidez que el portugués confía en nosotros", dijo Licinio Pina, añadiendo que en otros lugares en los bancos dejaron el Crédito Agrícola vio "oportunidades para crecer."

El grupo Crédito Agrícola está compuesto por 80 cajas de Crédito Agrícola Mutuo, la Caixa Central y las empresas que posee, como aseguradoras.

En los próximos dos años, el grupo prevé fundir 20 cajas, pasando de las actuales 80 a 60, justificando con la poca rentabilidad y eficiencia de algunas y aún con la necesidad de cumplir exigentes reglamentos que sólo son posibles con cajas de mayor escala.

El grupo no indica las cajas a fusionarse, pero Licinio Pina ha asegurado hoy que están en el "Norte Alentejo, Aveiro y al resto de Lisboa."

La única caja que hoy se supo que se va a fusionar es la de Coruche, una de las cuatro cajas que el grupo tiene actualmente en intervención.

Además de Coruche, están en intervención las cajas de Entre Tajo y Sado, Algarve y Coimbra.

Las intervenciones de la Caixa Central en sus Cajas de Crédito Agrícola Mutuo son, generalmente, motivadas por problemas económico-financieros o problemas en los órganos de gestión.

En cuanto a los balcones, incluso con la fusión de las Cajas de Crédito Agrícola, el grupo dice que ello no implicará necesariamente cierres. El grupo tiene actualmente 669 sucursales en Portugal, la mayor red de un grupo bancario en Portugal, dicho Licinio Pina.

En los seguros, el Crédito Agrícola tuvo, el año pasado, beneficios de 6,7 millones de euros en CA Vida (seguros de vida), dos millones de euros en la CA Seguros (seguros del sector no vida) y otros dos millones de en la gestora de activos CA Gest.

Los seguros tuvieron beneficios en 2017 a pesar de los incendios de junio y octubre que implicaron elevados pagos de indemnizaciones, que ascendieron a 10 millones de euros. Sin embargo, debido a los contratos de reaseguro, este coste se redujo a seis millones de euros.

Por último, en cuanto a indicadores de solvencia, la ratio CET1 era del 15,5% a finales de 2017 con las reglas del período transitorio y del 15% con las normas completamente ejecutadas.

El Crédito Agrícola opera sólo en Portugal, aun contando con oficinas de representación en Francia (París), Suiza (Ginebra) y Luxemburgo.

Licinio Pina ha asegurado hoy que el banco quiere invertir en relación digital con los clientes, por lo que en términos de pesaje contadores abierto sólo "uno o dos" en Lisboa u Oporto.

El responsable dijo además que espera la modificación al régimen jurídico del crédito agrícola mutuo, considerando que es necesario para "adaptar grupo a la nueva realidad" y que "no tiene sentido tener cajas fuera de este sistema".
